



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA: INTERFACES FILOSÓFICAS DECOLONIAIS CONTEMPORÂNEAS

RICARDO VALIM

RESUMO

Em se tratando da temática da conservação por meio de uma educação ambiental de qualidade, são os povos indígenas os primeiros interessados. Ao contrário da mentalidade colonizadora ocidental que considera o ser humano separado da natureza, os povos indígenas por sua vez o compreendem como integrado de forma plena a este meio ambiente. Objetiva-se analisar o valor do ensino descolonizador da literatura indígena brasileira contemporânea na propagação e defesa das culturas originárias com vistas a uma reflexão filosófica para uma busca mais eficaz da conservação ambiental. Justifica-se pela necessidade de crescente de discussões construtivas em prol da conservação ambiental e de elementos epistêmicos literários provenientes dos povos indígenas e que podem contribuir para esta discussão. A metodologia é uma pesquisa constituída por revisão literária apoiada na leitura e análise das obras de autores indígenas como: Ailton Krenak (2018); Daniel Munduruku (2016); Davi Kopenawa (2015); Kaká Werá Jecupé (2017), conta ainda com o estudo do pesquisador: Leno Francisco Danner (2020). Estes autores são importantes para a discussão porque a partir de suas cosmovisões possibilitam abrir novos espaços de reflexão ainda não pensados com a devida seriedade. Os primeiros resultados apontam para um substancial contribuição epistêmica, autêntica e filosófica dos povos indígenas para se pensar a preservação ambiental. Conclui-se que os ensinamentos dos povos indígenas presentes na literatura têm disseminado seus saberes por meio de uma voz-práxis, visando uma mudança comportamental do ser humano diante da natureza. Essa mudança é importante para que a humanidade possa reconhecer, por meio de práticas educativas, a sabedoria desses povos e se conscientizar com urgência e seriedade sobre os danos que vem ocasionando ao meio ambiente.

Palavras-chave: Conservação; Reflexão; Conscientizar; Cosmovisões; Construtivas.

1 INTRODUÇÃO

Desde a sua mais tenra origem a humanidade sempre esteve em relação com a natureza. Essa relação harmônica permitiu ao ser humano perpetuar sua espécie até os dias de hoje. Os povos indígenas ainda carregam essa marca de viver em sintonia com a natureza. Este trabalho justifica-se pela crescente necessidade de discussões construtivas em prol da conservação ambiental. Também se faz necessário um estímulo educativo decolonial para reconhecer nos elementos epistêmicos literários provenientes dos povos indígenas como importantes fontes que podem vir a contribuir de forma significativa para esta discussão.

A literatura indígena brasileira contemporânea caracteriza-se por ser ela uma espécie de voz-práxis literária que traz em si mesma as marcas de seu protagonismo na defesa dos elementos constitutivos dos povos indígenas tais como: seus interesses, suas tradições, suas línguas e suas respectivas culturas originárias. Essa voz-práxis, “[...] é, de modo primigênio, auto reconstrução e auto expressão a partir dos seus próprios valores, de suas próprias bases

antropológico-ontológicas e existenciais” (DANNER, L.; DANNER, F.; DORRICO, J., 2020, p. 362-363). Essa literatura pelo seu caráter de autenticidade educativa tende a enriquecer de forma significativa os espaços educacionais com vistas a uma mudança comportamental frente aos desafios referentes ao cuidado com o meio ambiente.

Objetiva-se analisar o valor do ensino descolonizador da literatura indígena brasileira contemporânea na propagação e defesa das culturas originárias com vistas a uma reflexão filosófica para uma busca mais eficaz da conservação ambiental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem por base a leitura e análise dos escritos de autores indígenas brasileiros contemporâneos tais como: Ailton Krenak (2018) que em seus textos uma crítica social profunda referente tanto ao passado, como ao presente e ao futuro da humanidade; Daniel Munduruku (2016) que em sua obra reflete sobre temáticas autobiográficas e com questões educacionais dos povos indígenas; Davi Kopenawa (2015) que em parceria com o francês Bruce Albert possui uma importante obra na qual aborda temáticas sensíveis para os povos Yanomami; Kaká Werá Jecupé (2017) importante autor que reflete sobre a tradição Guaraní especialmente do Ayvu Rapyta que traz em seu seio elementos da filosofia do “Bem Viver”. Além destes textos desses autores indígenas brasileiros a pesquisa conta ainda com estudos produzidos por pesquisadores acadêmicos como: Professor Leno Francisco Danner (2020) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) autor de diversos artigos sobre a questão literária dos povos indígenas brasileiros contemporâneos. No que se refere à aquisição de elementos argumentativos históricos, filosóficos e críticos, Enrique Dussel (1993) é uma importante voz para se pensar as mais variadas problemáticas derivadas do processo de colonização das Américas. Também deve-se mencionar Leonardo Boff (2009) que levanta importantes questionamentos em seus textos referentes à ética que precisa transcender os espaços humanos e caminhar na direção de outros seres.

Este estudo configura-se, portanto, como sendo teórico-acadêmico que efetuando uma análise das obras e autores supracitados elementos suficientes para compreender que os povos indígenas brasileiros contemporâneos não se ocupam somente de questões territoriais, mas tem demarcado espaços literários e virtuais, na busca por perpetuar suas tradições, identidades e encontrar espaços de diálogo educativo na promoção de uma cultura que vise o respeito e o cuidado com o meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se fazer uma análise para situar o estado da arte, nota-se uma produção literária indígena brasileira contemporânea que pode contribuir de forma significativa para uma educação ambiental. Autores indígenas como os já citados são importantes nomes da produção literária possibilitando um aprofundamento da temática dos povos indígenas brasileiros contemporâneos e a utilização da palavra escrita para comunicar suas tradições, que originalmente são transmitidas pela palavra falada, e o cuidado com o meio ambiente. Nos escritos destes autores indígenas encontra-se uma fonte autoral autêntica, atual, pertinente em suas problematizações, com profundidade argumentativa e com riqueza filosófica destas tradições ancestrais. Estes conteúdos provenientes destas tradições podem a seu modo influenciar de forma significativa as vivências em sociedade de um modo geral e também ampliar horizontes no campo filosófico. Este fato é importante porque do lugar de fala dos povos indígenas nota-se a existência de valores epistêmico-normativos singulares que até então foram desconsiderados pela modernidade eurocêntrica auto referencialista que nega saberes de outros povos que destoam de sua perspectiva normativa eurocêntrica.

As publicações dos autores indígenas são importantes pelo seu conteúdo cultural e que dialogam sobre os temas mais sensíveis da sociedade, como é o caso, por exemplo, das problemáticas ambientais e a necessidade de uma educação que venha a de fato refletir sobre a responsabilidade e o real lugar do ser humano neste cosmos circundante.

Nota-se que nestas produções indígenas brasileiras contemporâneas os autores se identificam como pertencentes a uma origem particular como, por exemplo: Krenak, Munduruku, Tukano e tantos outros que por meio desta simples atitude assumem suas autorias e suas identidades culturais. É preciso uma educação intercultural que de fato que respeite as especificidades de cada povo, que deixe de ser generalista, que reconheça a diversidade existencial indígena, de tradições, de epistemologias, de éticas, suas filosofias próprias.

Neste sentido, é que reside o valor de uma literatura indígena que esteja em sintonia com as tradições e cosmovisões de cada povo. O lugar de fala é muito importante porque permite a transferência comunicativa de saberes partindo da própria realidade dos povos indígenas. Pela fixação da tradição oral na palavra escrita oportunizada pela literatura indígena possibilita uma transferência de saberes e conseqüentemente uma mudança de horizontes epistêmicos-normativos em que os saberes dialogam possibilitando pensar a realidade humana de uma forma mais harmônica em relação ao meio ambiente e a sua respectiva conservação de forma sustentável.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a produção literária epistêmica indígena brasileira contemporânea permite não somente a sobrevivência das culturas originárias como também o cuidado com o meio ambiente.

Essa literatura é importante porque conecta o ser humano com sua verdadeira essência. Essência esta que se relaciona perfeitamente com a natureza. O ser humano é compreendido como parte de uma coletividade com a natureza e com os seres que a compõem, visando uma busca de bem viver em harmonia cósmica. Nesta mesma literatura indígena é possível conhecer a multiplicidade de povos indígenas presentes no espaço territorial brasileiro. Passa-se a reconhecer seus autores, suas histórias, filosofias e cosmovisões próprias que estão enraizadas na cultura originária dos povos indígenas.

A literatura indígena brasileira contemporânea é uma continuidade existencial destes povos e não deve ser entendida como um fenômeno separado. Através da poesia, dos cantos, danças, dos grafismos e demais expressões artísticas é que se revela a profundidade do ser que demarca seu lugar de fala.

Entende-se, portanto, que a literatura indígena brasileira contemporânea opera um descentramento epistêmico decolonial muito importante por considerar os saberes dos povos indígenas. Sua produção de saberes e voz-práxis via uma poética-literária-filosófica produz atitudes positivas e decolonizadoras, buscando mudanças sociais e ambientais significativas.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A Ética da Vida** - A Nova Centralidade. São Paulo: Editora Record, 2009.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco. **Descentramento, Crítica e Transformação: uma história da modernidade a partir da descolonização africana e do pensamento indígena. *Philosophos*** - Revista de Filosofia, Goiânia, vol. 26, nº 1, pg. 147 a 196, 2021. DOI: 10.5216/phi.v26i1.67351. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/67351>. Acesso em: 26 ago. 2022.

DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando; DORRICO, Julie. **A Alteridade na Literatura: Da voz-práxis Da Diferença como Literatura – O caso da Literatura Indígena Brasileira Contemporânea. Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 14, nº 2, p. 360, 2020. DOI: 10.22456/1982-6524.105664. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/105664>. Acesso em: 27 jul. 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. **Decolonialidade, Lugar de Fala e Voz-Práxis Estético-Literária: Reflexões desde a literatura indígena brasileira. Alea**, vol. 22, nº 1, pg. 59 a 74, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/alea/article/view/33525>. Acesso em: 13 set 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. **Literatura indígena entre tradição ancestral e crítica do presente: sobre a voz-práxis indígena em termos estético-literários. Scripta**, vol. 24, nº 50, pg. 205 a 256, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2020v24n50p205-256>. Acesso em: 15 nov 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie. **Literatura de Minorias como crítica do presente e politização radical: reflexões sobre a literatura indígena brasileira. Revista Crioula**, [S.l.], nº 21, pg. 197 a 233, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/143341>. Acesso em: 15 nov 2022.

DUSSEL, Henrique. **1492 O Encobrimento do Outro – A Origem do Mito da Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

JECUPÉ, Kaka Werá. **A Terra dos Mil Povos – História Indígena brasileira contada por um índio**. São Paulo: Peirópolis, 1998.

JECUPÉ, Kaka Werá. **O Trovão e o Vento – Um caminho de evolução do xamanismo tupi-guarani**. São Paulo: Polar, 2017.

JECUPÉ, Kaka Werá. **Oré Awé Roiru’A Ma - Todas as vezes que dissemos adeus**. São Paulo: TRIOM, 2002.

KRENAK, Ailton. **A Potência do Sujeito Coletivo – Parte I** [entrevista concedida a Jailson de Souza Silva]. **Revista Periferias – O paradigma da potência**, p. 1-21, v. 1, n.1, 2018. Disponível em <http://revistaperiferias.org/materia/a-potencia-do-sujeito-coletivo-parte-i/>. Acesso em 30 ago 2022.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu – Palavras de um Xamã Yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MUNDURUKU, Daniel. **Memórias de Índio – Uma quase autobiografia**. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

TUKANO, Álvaro. **Doéthiro e os séculos indígenas no Brasil**. Porto Alegre: Karioka, 2014.